

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NAS EMPRESAS

OLIVEIRA REZENDE, Andriel de ^{1*}
ALVES COSTA, Maria Elisa ^{2*}
SILVA, Marisa Graziela ^{3*}
CARIOCA, José Marcio ^{4*}

RESUMO

A Inteligência Artificial tem sua era determinada no aparecimento de um tipo distinto de organização, planejada para um lugar de trabalho afeiçoado por redes digitais. Essa nova organização pode ser descrita por um encadeamento com o intuito de alavancar um embasamento interligado de dados e se favorecer de forma rápida na implantação da inteligência artificial, resultando no crescimento significativo do aprendizado. As empresas estabelecidas, se posicionam contra o aumento e avanço dos novos concorrentes que optaram pelo uso da inteligência artificial, usando estratégias como atacar e divulgar os pontos negativos e suas desvantagens aos consumidores, quando não conseguem obter êxito agindo desta forma, algumas empresas procuram mudar suas operações, modificam e digitalizam muitos de seus próprios sistemas. É importantíssimo não levar em conta apenas a viabilidade tecnológica da inovação necessária ou a escalabilidade do modelo operacional em empreendimento, os melhores líderes devem levar em consideração a maneira como suas empresas cada vez mais digitais impactam as comunidades ao seu redor e devem ponderar as implicações sociais e éticas mais difíceis.

Palavras-chave: Inteligência Artificial (IA); Comunicação; Tecnologia.

^{1*}Graduando do Curso de Administração da UNIFEOB, andriel.rezende@sou.unifeob.edu.br; ^{2*}Graduando do Curso de Administração da UNIFEOB, maria.costa@sou.unifeob.edu.br; ^{3*} Curso de Administração da UNIFEOB, marisa.silva@sou.unifeob.edu.br; ^{4*} Professor orientador: Mestre, UNIFEOB, jose.carioca@unifeob.pro.br.

(Introdução)

A inteligência artificial nas empresas aparece como um grande tema para a sociedade. Há muitos debates e pesquisas, algumas positivas e outras negativas. É uma ampla abordagem científica no qual os seres humanos usam o raciocínio lógico para chegar a conclusões informadas baseadas na experiência humana.

O aparecimento dos modelos operacionais digitais está criando uma nova necessidade para os líderes de empresas de todas as idades. Precisamos saber como gerenciar, transformar, desenvolver e controlar nossas empresas em uma era marcada por um impacto potencial praticamente infinito.

Se você lidera uma organização digital, não pode deixar de conhecer todo o seu potencial, além de suas oportunidades e desafios; se lidera uma organização tradicional, precisa conhecer as novas maneiras de alavancar seus pontos fortes existentes e transformar seus recursos operacionais para viabilizar as novas estratégias.

Várias empresas estão começando a encontrar novas fontes de crescimento e novas oportunidades ao incorporar um novo tempo de execução, investir na inteligência artificial e mudar a maneira como operam.

A transformação orientada pela inteligência artificial não só estimula a criação de novas empresas como também motiva as empresas antigas a voltar a liderar, adotando o que há de melhor no novo tipo de modelo operacional.



Figura 1 - Texto dissertativo
Fonte: (Sofia Ramirez , 2020, p.1)

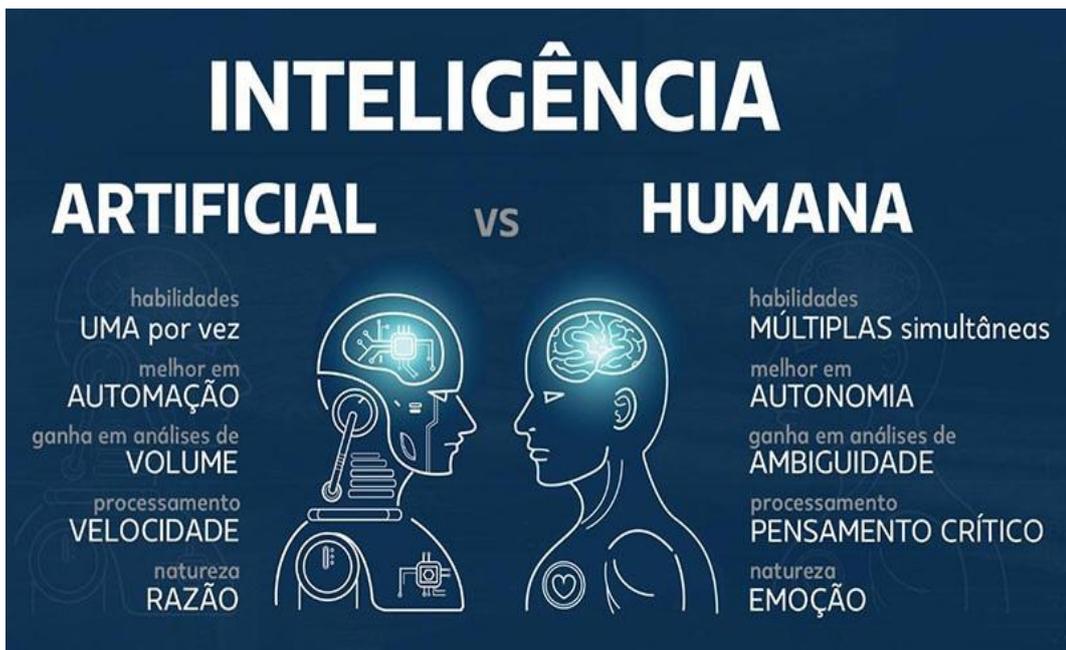


Figura 2 - Texto dissertativo
Fonte: (Martha Gabriel, 2019, p. 1)

(Desenvolvimento)

A nova geração de empresas digitais se baseia na inovação do modelo de negócio, testando e recombinaando vários aspectos da criação e da captura de valor. Nas empresas estabelecidas, a criação e a captura de valor em geral são diretas e estreitamente interligadas. Em outras palavras, o valor normalmente é criado e capturado da mesma fonte, por meio de um mecanismo simples de precificação.

Assim, o modelo de negócio engloba a estratégia da empresa, ou seja, como ela busca se diferenciar dos concorrentes, fornecendo e monetizando seu conjunto diferenciado de bens ou serviços. Por sua vez, o modelo operacional abrange os sistemas, processos e recursos que permitem a entrega dos bens e serviços aos clientes da empresa. O modelo de negócio define a teoria, e o modelo operacional, a prática.

E enquanto o modelo de negócio aponta para o potencial da empresa, em termos do valor que ela poderia entregar, é o modelo operacional que concretiza o valor da empresa e define suas restrições.

Em uma empresa totalmente digitalizada, as opções são muito mais amplas, porque a criação e a captura de valor podem ser separadas com muito mais facilidade e em geral são provenientes de grupos diferentes.

Os serviços do Google por exemplo são gratuitos para os usuários, e a empresa captura valor dos anunciantes em todo seu portfólio de produtos. Na empresa digital, um tipo muito diferente de modelo operacional fundamenta toda essa inovação no modelo de negócio.

Muitos novos modelos operacionais automatizam as ações orientadas por dados e removem aos poucos as tarefas humanas dos gargalos de entrega de produtos e serviços. A Amazon por exemplo, o seu processo de fazer uma compra usando o aplicativo, as ofertas são selecionadas automaticamente com base nos dados do comportamento do usuário no passado e do comportamento de usuários semelhantes.

Remover gargalos humanos e organizacionais do caminho crítico tem um enorme impacto na natureza do modelo operacional da empresa. O custo marginal de atender um usuário adicional em muitas redes digitais é, para todos os efeitos, zero, além do pequeno custo incremental da capacidade de computação, que prestadores de serviços em nuvem disponibilizam com prontidão. Em consequência, fica muito mais fácil escalar um modelo operacional digital.

As restrições ao crescimento passam a depender muito menos da atuação humana e as restrições organizacionais raramente chegam a ser um problema, já que grande parte da complexidade operacional é resolvida com soluções de software.

Um modelo operacional digital também muda profundamente a arquitetura da empresa. Além de remover gargalos humanos, as tecnologias digitais viabilizam com facilidade conexões de negócios.

Um processo totalmente digitalizado pode ser conectado com facilidade com uma rede externa de parceiros e fornecedores, ou até com comunidades externas de indivíduos, para gerar um valor adicional e complementar.

Em modelo operacional digital os funcionários não entregam o produto ou serviço, o que eles fazem é desenhar e supervisionar uma “organização” digital automatizada por um software e orientada por algoritmos que é a verdadeira responsável por entregar o produto ou serviço.

Isso muda por completo os fatores envolvidos no gerenciamento, transforma o processo de crescimento e remove os gargalos operacionais tradicionais que restringem a escala, o escopo e o aprendizado de uma empresa.

A nova era da inteligência artificial envolve a industrialização da coleta de dados, da análise e da tomada de decisão para reinventar a essência da empresa moderna, essa nova era é o motor de decisões que move o modelo operacional digital das empresas. As decisões da gestão passam a ser cada vez mais incorporadas ao software.

Com o aumento da importância da inteligência artificial para as empresas, os desafios criados por seu impacto mais amplo na sociedade continuarão a se multiplicar. Estamos testemunhando uma nova geração de modelos operacionais digitais, que está transformando a economia e a natureza da entrega de serviços.

O software, ao lado das arquiteturas centradas em dados e em inteligência artificial, está removendo restrições operacionais tradicionais e possibilitando uma nova geração de modelos de negócios que incluem diversos setores.

Esse novo cenário está transformando a concorrência, e com as colisões se multiplicando por toda a economia, diferentes setores estão cada vez mais conectados entre si, por meio do novo onipresente tecido digital.

A era da inteligência artificial está mudando o jogo para todos nós. Essa nova era está gerando oportunidades enormes, como demonstra o crescimento econômico, preços em alta de

ações de empresas de tecnologia, fascinados por ações em alta, casas controladas por voz e carros sem motoristas, podemos desfrutar do impressionante potencial da nova era.

À medida que o aprendizado profundo for tomando conta da economia global, bilhões de empregos na pirâmide econômica desaparecerão: - contadores, trabalhadores de linha de montagem, operadores de armazéns, analistas de estoque, inspetores de controle de qualidade, caminhoneiros, assistentes jurídicos e até radiologistas. (LEE, Kai – Fu. Inteligência Artificial: Globo Livros: 2019, p. 80).

Não vemos sinais de que a atual tendência sistêmica vá desacelerar diante da crescente expansão dos recursos humanos, técnicos e financeiros dedicados à inteligência artificial e à tecnologia da computação. Com efeito, tudo indica que esse processo só está começando.

Em vista disso, não podemos deixar de reconhecer que a transformação está acontecendo em um ritmo acelerado em todos os setores, com uma onda enorme de mudanças varrendo toda a economia e sociedade.

A onda digital da mudança está impulsionando oportunidades e desafios. Mesmo se a inteligência artificial nunca alcançar a mente humana, já está claro que um número crescente de tarefas operacionais que hoje são executadas por seres humanos será aprimorado ou automatizado por sistemas digitais. Essa realidade proporciona uma oportunidade sem precedentes de mergulhar em novos empreendimentos.

No entanto, com a digitalização de muitas tarefas tradicionais, algumas pessoas serão inevitavelmente forçadas a mudar de emprego. Vários estudos apontam para um enorme impacto, com até metade das atividades de trabalho atuais podendo ser substituída pela inteligência artificial ou sistemas capacitados por software.

Com a natureza do trabalho sendo redefinida por softwares e algoritmos, transformando a dinâmica estratégica de setores e mercados, começamos a ver que as vulnerabilidades requerem novas visões.

Os líderes de empresas já estão convencidos da importância de se distanciar do foco único em aumentar o valor do acionista e passaram a também levar em conta os interesses de funcionários, clientes, parceiros e da comunidade em geral.

O próprio conceito de empresa está mudando à medida que o software é incorporado aos processos e à medida que os dados impulsionam cada vez nas atividades operacionais e decisões gerenciais.

Esse novo cenário está transformando as tarefas dos gestores e criando todo tipo de oportunidade, no entanto, apesar de todos os grandes sucessos fica claro que ainda temos muito que aprender.

A era da inteligência artificial claramente impõe algumas exigências aos gestores, ou seja, precisamos liderar, cada vez mais digitais, com mais sabedoria. Não basta mais ficar fazendo ajustes e remendos.

As técnicas de IA podem ser usadas em várias partes dos processos de Gestão do Conhecimento como: personalização das interações homem computador, gestão de conteúdo, técnicas de recuperação baseada em casos, entre outras. Entretanto, a questão principal é como as ferramentas de Inteligência Artificial auxiliam neste processo, promovendo: aquisição, interpretação, organização, armazenamento e disseminação do conhecimento. (Tsui, Garner e Staab 2000 apud Igarashi et al 2008, p. 06)

No entanto, ao pensar em como abordar as diversas oportunidades, precisamos encontrar maneiras melhores de gerenciar os novos processos e capacidade que estão sendo criados e implantados, todos os dias, em todas as organizações.

(Conclusão)

Este artigo tem como objetivo responder a essas perguntas e muito mais, fornecendo uma visão sobre como algoritmos inteligentes estão moldando a vida das pessoas e impulsionando mudanças na sociedade e na cultura. Com avanços como carros autônomos e máquinas que podem ver o interior do corpo dos seres humanos sem qualquer assistência, estamos vendo mais demanda do que nunca por inteligência artificial.

A transformação digital e a quebra de paradigmas não são mais novidades. Os executivos já sabem que devem reinventar seus modelos de negócios e atender seus clientes com mais qualidades e agilidade e com menores custos do que a concorrência. Mas o que está acontecendo agora é mais abrangente do que a disrupção.

Conforme as tecnologias de inteligência artificial tornam-se onipresentes e novos modelos colidem com os tradicionais, toda a economia está mudando. As regras estão mudando.

Contudo, apesar de toda essa nova automação digital, a gestão ainda continua tendo um importante papel. Os desafios da gestão são grandes demais, complexos demais e para serem resolvidos apenas pela tecnologia. Liderar nestes tempos de transformação exigirá um novo tipo de sabedoria gerencial, para transformar as organizações de empresas tradicionais em novos empreendimentos.

REFERÊNCIAS

GABRIEL, Martha. Inteligência Artificial v.s. **Inteligência Humana**. LinkedIn. 21 de mai de 2019. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/intelig%C3%AAncia-artificial-vs-humana-porque-together-martha-gabriel-phd/>

LEE, Kai – Fu. **Inteligência Artificial: Globo Livros**: 2019.

Tsui, E.; **Garner**, B.; **Staab**, S. (2000). **The role of Artificial Intelligence in Knowledge Management**. Editorial Note. Knowledge-based systems. [SI]: v. 13, s. 5, p. 235-239. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0950-7051\(00\)00093-9](http://dx.doi.org/10.1016/S0950-7051(00)00093-9). Acesso em: 01 nov. 2021.